



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

ANDRESSA MAGALHÃES VIEIRA
FERNANDO HENRIQUE DE OLIVEIRA FREIRE
FIRLÂNGIA ALVES DIAS
FRANCIS CONSTÂNCIA DE ALMEIDA
SINARA RAIMUNDA ELETO

**IDENTIDADE DO PROFESSOR DE JOVENS E ADULTOS: LIMITES E
POSSIBILIDADES**

BRASÍLIA, DF

Novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

IDENTIDADE DO PROFESSOR DE JOVENS E ADULTOS: LIMITES E POSSIBILIDADES

ANDRESSA MAGALHÃES VIEIRA
FERNANDO HENRIQUE DE OLIVEIRA FREIRE
FIRLÂNGIA ALVES DIAS
FRANCIS CONSTÂNCIA DE ALMEIDA
SINARA RAIMUNDA ELETO

Professora Orientadora: Dra. Patrícia Lima Martins Pederiva
Tutora Orientadora: Lúcia de Carvalho Brandão

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Novembro/2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

ANDRESSA MAGALHÃES VIEIRA
FERNANDO HENRIQUE DE OLIVEIRA FREIRE
FIRLÂNGIA ALVES DIAS
FRANCIS CONSTÂNCIA DE ALMEIDA
SINARA RAIMUNDA ELETO

IDENTIDADE DO PROFESSOR DE JOVENS E ADULTOS: LIMITES E POSSIBILIDADES

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA - 2014/2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professor Orientador

Tutor Orientador

Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Novembro/2015.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pela vida.

Agradecemos aos colegas cursistas de agrupamento, pelas trocas de experiências, pelo senso de equipe, pelos saberes compartilhados...

Agradecemos à nossa tutora Lúcia Brandão, pelo contínuo apoio, pelo carisma e pela tamanha gentileza em nos atender sempre...

Agradecemos a todos os professores especialistas, mestres e doutores, que nos acompanharam durante todo o per-curso (e módulos), pois tiveram um papel de destaque ao nos ensinar como se põe os pés (e as mãos) no PIL...

Agradecemos à Dra. Patrícia Pederiva, nossa orientadora, que nos mostrou o caminho certo a percorrer para se chegar até aqui - e, então, o PIL se fez.

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”. (Paulo Freire)

RESUMO

O presente Projeto de Intervenção Local, de caráter bibliográfico e de estudo de campo, objetivou conhecer a realidade de trabalho dos professores da Educação de Jovens e Adultos, delimitado à Escola Municipal Ipanema, localizada em Valparaíso de Goiás. Por meio deste Projeto de Intervenção Local, reconhece-se a importância de se ter uma escola harmoniosa e coesa, na qual os profissionais desenvolvam ações que tornem o ambiente escolar mais interessante e motivador e, conseqüentemente, promova a qualidade do ensino para os alunos da EJA. A justificativa desta intervenção local encontra-se, fundamentalmente, na análise dos limites e das possibilidades do professor da EJA, na escola onde seu fazer pedagógico se desenvolve. Buscou-se, também, por meio deste estudo, conscientizar o professor sobre a importância da EJA para a vida global dos estudantes e isso requer currículos e programas significativos, que promovam a otimização do ensino. Importante salientar que os professores da EJA necessitam de uma capacitação contínua para trabalhar com o público de jovens e de adultos, uma vez que a maioria destes alunos procura a escola com expectativas de encontrar “a sua vez” no mercado de trabalho. Portanto, o professor precisa estar preparado para mediar um ensino eficiente e real para a EJA, pois, na era atual, diante de tantas tecnologias e de inúmeras informações, a escola precisa acompanhar os saberes diversificados dos novos tempos. Existem algumas limitações para se trabalhar na EJA, mas também há possibilidades... Um dos limites da EJA, segundo os professores entrevistados, é a violência no bairro, o que provoca o medo, a insegurança, o pânico, o estresse e até uma relativa desmotivação dos professores, pois muitos projetos são adiados devido aos constantes conflitos nos arredores e dependências da escola. Quanto às possibilidades destaca-se a gestão compartilhada e a coesão da equipe, o que favorece uma práxis pedagógica mais eficiente e compromissada em prol dos estudantes da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Diversidade; Professor; Capacitação; Metodologias Significativas.

ABSTRACT

The present Project of Local Intervention, that has bibliographic character and of field study, aimed to know the reality of work of Educação de Jovens e Adultos' teachers, delimited to Escola Municipal Ipanema, in Valparaíso de Goiás. Based on this intervention, we recognize the importance of having a harmonious and cohesive school, in which the professionals develop actions that make the school environment more interesting and motivating and, consequently, promote the quality of teaching of EJA. This local intervention is justified in the analysis of the limits and the possibilities of EJA's teachers and of the school in which their pedagogical know-how is built up. Also, we intended to aware teachers about the relevance of EJA to the students and this action requires significant curriculum and specific programs, which improve even more education optimization. It is important to highlight that EJA's teachers need a continuous training to teach the youth and adults, since most of them look for the school expecting to find "their turn" in the job market. Thus, teachers need to be prepared to mediate an efficient and a real teaching to these ones, for in the current era, with so many technologies and innumerable sort of information, the school must follow the diversified knowledges of the modern time. There are some limitations to work with the adult and youth education, but there are also many possibilities. One of the EJA's limits, according to the teachers interviewed, is the violence in the neighborhood where the students live on, that causes fear, insecurity, panic, stress and even relative teachers' demotivation, because many projects are postponed due to constant conflicts in surrounding areas and inside the school. Concerning to the possibilities, the most important ones are de shared management and the team cohesion, which favors a more efficient and committed pedagogical *praxis*, so that EJA students' can be helped.

Keywords: Adult and youth education; Diversity; Professor; Capacity building; Significant Methodologies.

LISTA DE SIGLAS

CNEA - Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo

DFAE - Divisão de Formação e Aperfeiçoamento Educacional

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EJAT - Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

PIL - Projeto de Intervenção Local

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

SEEDF - Secretaria de Educação do Distrito Federal

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Escola Municipal Ipanema.....	14
Ilustração 2 - Encontro Pedagógico realizado pelos cursistas.....	29
Ilustração 3 - Convite direcionado aos professores (Formação).....	45
Ilustração 4 - Cursistas preparados para a formação - Troca de Experiências.....	45
Ilustração 5 - Troca de experiências - Formação. Questionário.....	46
Ilustração 6 - Troca de experiências. Formação. Questionário	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Professores participantes conforme o sexo.....	30
Gráfico 2 - Professores participantes conforme idade.....	30
Gráfico 3 - Tempo de Atuação na EJA.....	30
Gráfico 4 - Formação Acadêmica dos Professores.....	31
Gráfico 5 - Turnos de Trabalho dos Professores.....	31
Gráfico 6 - Conceituação de EJA.....	32
Gráfico 7 - Métodos Didáticos.....	33
Gráfico 8 - Realidade Socioeconômica dos Alunos.....	33
Gráfico 9 - Identificação dos Principais Problemas vivenciados na EJA.....	34
Gráfico 10 - Sugestão dos Professores para a qualidade de ensino na EJA.....	35

SUMÁRIO

Introdução.....	11
1 Dados de identificação dos proponentes.....	13
2 Dados de Identificação do Projeto.....	13
2.1 Título.....	13
2.2 Área de Abrangência.....	13
2.3 Instituição.....	13
2.4 Público ao qual se destina.....	14
2.5 Período de execução.....	14
3 Ambiente institucional.....	14
4 Justificativa/Caracterização do Problema/ Marco Teórico.....	17
4.1 Breve Histórico da Educação de Jovens e Adultos.....	17
4.2 Algumas Considerações: A Diversidade da EJA.....	19
4.3 Perfil do Professor da Educação de Jovens e Adultos.....	22
4.4 Limites e Possibilidades dos Professores de EJA, na Escola Pesquisada....	24
4.5 Metodologia.....	28
4.6 Entrevista com os Professores.....	28
4.7 Caracterização da Entrevista.....	29
4.8 Discussão e Resultados.....	31
5 Objetivos.....	36
5.1 Objetivo Geral.....	36
5.2 Objetivos específicos.....	36
6 Atividades/responsabilidades.....	36
7 Cronograma.....	37
8 Parceiros.....	38
9 Orçamento.....	38
10 Acompanhamento e avaliação.....	39
11 Referências Bibliográficas.....	41
12 Anexos.....	44

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da educação básica, que possibilita ao estudante o resgate do tempo perdido, ou seja, propicia a continuidade de estudos àqueles que, por algum motivo, abandonaram a escola e/ou não concluíram seus estudos no ensino regular. Assim, a LDB (9394/96), em seu artigo 37, garante o acesso e a permanência desses jovens e adultos – em sua maioria, trabalhadores, pais de família, aposentados – no sistema de ensino, tanto em nível fundamental (alunos a partir dos quinze anos) quanto em nível de ensino médio (alunos a partir dos dezoito anos): “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. A Constituição Federal, também complementa a garantia desse acesso à educação para todos, sem distinção:

Art. 208: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (BRASIL,1988).

Transmitir ensinamentos na EJAT é uma ação diferenciada, pois, diferentemente de lidar com crianças, o público jovem e adulto, pois estes já chegam à escola com um vasto conhecimento, o que inclui, neste contexto, as experiências de mundo e de vida que cada um traz consigo. Por isso, é fundamental que a escola valorize os pré-conhecimentos e história de vida dos estudantes, quando o diálogo, a afetividade e a linguagem simples e acessível servem como incentivadores para esse público tão oprimido vida afora!

Eis que entra em cena, a principal função do professor da EJA: mediar os saberes, interagir o aluno com o meio, usar metodologias que favoreçam o processo de construção do ensino-aprendizagem e oferecer ao público-alvo aulas dinâmicas e significativas (abaixo a memorização!), que favoreçam o aprendizado, com foco na vida pessoal e profissional dos estudantes. Importante salientar que o professor da EJAT precisa de uma contínua capacitação, para que possa refletir e renovar suas ações e seu fazer pedagógico, pois o mundo está cada vez mais flexível e cheio de novidades e a práxis docente deve permear os novos tempos.

O objetivo primordial deste estudo é analisar as limitações e possibilidades dos professores da EJAT, na escola em estudo, pois se sabe que desafios e dificuldades são muitos nessa modalidade do ensino; todavia, a capacidade mestra do professor é

indiscutível, uma vez que sabiamente sempre encontra meios e estratégias de driblar as intempéries do cotidiano das aulas.

A relevância da temática aqui abordada está em conhecer os desafios e possibilidades dos professores ao lidar com uma modalidade de ensino tão plural e, paradoxalmente, tão singular – cada estudante com seu traço de vida, com suas origens, com sua cultura, com suas vivências e experiências profissionais e históricas, com seus ritmos de aprendizagem e com expectativas diferenciadas do ensino regular. Este é o retrato da EJAT: o trabalhador que sobrevive à opressão; a mãe solteira, tão subjugada na sociedade; o homem do campo, que, humildemente, vive pingando o suor do seu trabalho; do menor infrator, que já é mal visto pela sociedade; do adolescente que precisa trabalhar, mas vive desempregado; o homossexual que enfrenta o preconceito diário; o índio que não é reconhecido; o afrodescendente que sofre discriminação e muitos outros... Os perfis de alunos dessa modalidade do ensino são mesmo diferenciados, todavia, só lidando com esse público tão eclético e maravilhosamente plural, que se pode confirmar a verdadeira satisfação de ser professor da EJAT. Neste contexto, confirma-se a necessidade da capacitação contínua do professor para trabalhar com uma diversidade de sujeitos.

Os métodos de investigação utilizados neste Projeto de Intervenção Local foram: a pesquisa bibliográfica e a coleta de dados, por meio de uma entrevista com os professores. Os pesquisadores foram *in loco* e trocaram experiências com os professores e aplicaram um questionário. Os dados da entrevista (questionário) foram analisados e interpretados pelos pesquisadores; procurou-se interpretar os dados conforme o embasamento teórico deste estudo. Dentre os vários teóricos encontrados neste estudo para o embasamento teórico, destacam-se: Freire (2011); Gadotti (2006); Feriotti e Camargo (2008); Machado (2014); Monteiro (2001); Nicolescu (1999); Oliveira (2007); Tunes e Pedroza (2011) e outros. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2010), a Constituição Federal (1988), O PPP Carlos Mota e outras legislações também serviram como embasamento para a fundamentação dos pesquisadores. Quanto à pesquisa de campo, os pesquisadores foram ao local de estudo, onde foram colhidas as informações necessárias para a obtenção dos resultados.

A justificativa e a caracterização do problema deste PIL baseiam-se em oito tópicos, especificados a seguir:

- 4.1 - Breve Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.
- 4.2 - Algumas Considerações: A Diversidade da EJA.
- 4.3 - Perfil do Professor da Educação de Jovens e Adultos.
- 4.4 - Limites e Possibilidades dos Professores de EJA, na Escola Pesquisada.
- 4.5 – Metodologia.

4.6 – Entrevista com os professores..

4.7 – Caracterização da entrevista.

4.8 – Discussão e Resultados.

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S)

Nome(s)

Andressa Magalhães Vieira , Fernando Henrique de Oliveira Freire , Firlângia Alves Dias, Francis Constância de Almeida, Sinara Raimunda Eleto.

Turma:

B (Grupo 2)

Informações para contato:

Telefone(s):

Sinara: (61) 91263223 / 36691717 / 81379216.

E-mail:

andressa.liz@hotmail.com; fernandohfreire@hotmail.com; firlangiaalves@gmail.com; francis.constancia@gmail.com; sinaraeleto@hotmail.com e sinararuiva@gmail.com.

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 - Título

Identidade do Professor da Educação de Jovens e Adultos: Limites e Possibilidades.

2.2 - Área de abrangência

() Nacional () Regional () Estadual (X) Municipal () Distrital () Local

2.3 - Instituição:

Nome/ Endereço

Escola Municipal Ipanema

Área Especial, 31 - Bairro Ipanema

CEP: 72870-001

Telefone: 3627-8118

Valparaíso de Goiás, Goiás.



Figura 1 : Escola Municipal Ipanema (Foto retirada do Google Imagens, em 27/09/2015)

Instância institucional de decisão

- Governo: () Estadual (X) Municipal () DF
- Secretaria de Educação: () Estadual (X) Municipal () DF
- Conselho de Educação: () Estadual (X) Municipal () DF
- Fórum de Educação: () Estadual () Municipal () DF
- Escola: () Conselho Escolar
- Outros: _____

2.4 - Público ao qual se destina

O público-alvo deste Projeto de Intervenção Local é, exclusivamente, o grupo de professores da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (EJAT). O tema é muito amplo, e, por isso, será delimitado aos Professores do 1º e 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos, da Escola Municipal Ipanema, localizada no município de Valparaíso de Goiás - GO.

2.5 - Período de execução

Início (mês/ano): Agosto/2015 **Término (mês/ano):** Novembro/2015

3 - AMBIENTE INSTITUCIONAL

O prédio para funcionamento deste estabelecimento de ensino foi construído em 1994, tendo sido inaugurado no mesmo ano. O início das atividades escolares ocorreu no ano de 1978 sob a direção indicada pela Secretaria de Educação de Luziânia, em um galpão da comunidade e atendia seus alunos em turmas multiseriadas.

Ao longo da história, a Escola Municipal Ipanema, passou por transformação quanto à sua denominação. Antes, se chamava “Escola Municipal 1º grau Multigraduada Pacaembu”, mas depois de iniciado o processo de autorização de funcionamento sua denominação foi substituída por “Escola Municipal Ipanema”. No início de suas atividades a Escola funcionou com dois turnos, matutino e vespertino. Devido à grande procura pela comunidade, a Escola passou por duas ampliações onde foram melhorados seus espaços físicos e, assim, houve um aumento significativo no número de alunos. Atualmente, a Unidade Pública de Ensino atende a comunidade nos turnos matutino e vespertino (Ensino Fundamental) e noturno (Educação de Jovens e Adultos). Conta com 96% de professores capacitados e todos comprometidos com um ensino de qualidade visando à eficiência da educação. Vale salientar que a Escola Municipal Ipanema tem correspondido aos anseios da comunidade, com uma trajetória de êxitos, conseguida por meio de nosso alunado e com a parceria escola/comunidade.

Vários projetos foram implantados no decorrer de sua história e conseguiram sucesso. Dentre todos eles, merecem destaque:

- 1- Reciclagem é a solução;
- 2- Momento Cívico;
- 3- Aulas de reforço para alunos com dificuldades de aprendizagem;
- 4- Palestras envolvendo os temas transversais: drogas, sexualidade, gravidez, família, ética e cidadania;
- 5- Feira Cultural;
- 6- Semana da Criança;
- 7- Projeto Folclore;
- 8- Projeto Horta Escolar;
- 9- Semana de Combate ao *Bullying*;
- 10- Projeto Ensino Especial;
- 11- Semana Família na Escola;
- 12- Tabuando;
- 13- Curtindo a Leitura;
- 14- Projeto Mais Educação;
- 15- Gincana Festas Populares;

16- Semana Nacional das Pessoas com Deficiências;

17- Valorizando o Professor.

A Proposta Política Pedagógica da Escola Municipal Ipanema, fundamentada em princípios legais, éticos e morais, é desenvolvida com a efetiva participação de toda a comunidade escolar, tanto na elaboração quanto na execução dos projetos e ações, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino como um todo. A Escola Municipal Ipanema, inspira-se na filosofia que oportuniza a comunidade de Valparaíso de Goiás, o acesso ao saber, na busca do conhecimento sistematizado através do ensino formal e inclusivo, com a finalidade de viabilizar melhores condições de vida e de trabalho para os alunos.

Muitos alunos da Escola Municipal Ipanema são moradores do referido bairro; porém, há, também, alunos que pertencem a bairros vizinhos, que são: Araruama, Santa Rita e Parque Marajó. A comunidade atendida na escola, em sua maioria, é carente; alguns alunos têm contato direto com situações de violência e drogas, principalmente em relação aos adolescentes e jovens matriculados na EJA.

Especialmente em relação à EJA, a maioria dos estudantes da Escola é trabalhador assalariado ou autônomo (que faz o famoso “bico”). No geral, o público assistido apresenta baixo nível socioeconômico e o universo cultural a que pertence é diversificado.

Diante de observações em campo, conclui-se que o professor da EJA da escola pesquisada é aquele que, normalmente, trabalha em três turnos e essa sobrecarga tende a deixá-lo mais cansado para o turno da noite. Além disso, o clima de violência na comunidade escolar contribui muito para que os professores adoeçam e/ou sintam-se desmotivados e inseguros para ministrarem aulas mais atraentes e até mesmo para realizarem projetos, o que limita demais o ensino e a aprendizagem na EJA. Portanto, compreende-se que é fundamental uma capacitação contínua e efetiva para os professores da EJA, para que mantenham-se atualizados, motivados e preparados para os desafios constantes do mundo e da realidade dos alunos. Isto significa que o professor precisa sair do oportuno método tradicional para as novas abordagens de ensino - mais dinâmicas e desafiadoras para os alunos jovens e adultos:

O discurso e a fala dos educadores apontam para desafios urgentes na modernização do ensino calcado na reprodução, mas as ações concretas se diluem num complexo ambiente escolar que perpetua o passado. As dificuldades para alterar o papel do professor apresentam-se além de sua vontade, mas advém de uma bagagem na sua formação, que não autorizou a criar coisas novas e alçar voos mais desafiadores (BERHENS, 2003, p.60).

Acredita-se, também, que um dos desafios enfrentados pelo professor na nova era é a capacitação tecnológica, ou seja, o profissional docente não pode ignorar a presença da tecnologia tão difundida no mundo inteiro - e a educação também está condicionada às atualizações desse contexto moderno. Assim, o professor que não se capacita ou não se atualiza para as inovações tecnológicas torna-se um profissional limitado e corre o risco de entrar no *ranking* dos profissionais ineficientes e arcaicos. Kenski apud Veiga (2005, p. 136) defende que:

Formam-se professores sem um conhecimento mais aprofundado sobre a utilização de tecnologias educacionais e sentem-se inseguros para utilizá-las em suas aulas; inseguros para manipular estes recursos quando a escola os têm; inseguros para saber se terão tempo disponível para “dar a matéria”, se gastarem o tempo disponível com o vídeo, o filme, o slide...; inseguros para saber se aquele recurso é indicado para aquela série, aquele tipo de aluno, aquele tipo de assunto... e, na dúvida vamos ao texto, à lousa, à explanação oral – tão mais fácil de serem executados, tão mais distantes e difíceis de serem compreendidos pelos jovens alunos.

Após o exposto, este Projeto de Intervenção Local pretende conhecer o Perfil dos Professores da EJA da Escola Municipal Ipanema e, ao mesmo tempo, vem analisar as suas limitações e possibilidades, no que diz respeito à práxis pedagógica.

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

4.1 - BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil começou com a chegada da Companhia Missionária de Jesus, aproximadamente em 1549, quando os jesuítas passaram a catequizar os índios, mas, para isso, precisavam ensiná-los a ler e a escrever.

[...] Em dois séculos, ou precisamente, em 210 anos, que tanto se entendem desde a chegada dos primeiros jesuítas até a expulsão da Ordem pelo Marquês de Pombal, em 1759, foram eles quase os únicos educadores do Brasil (AZEVEDO, 1976 p. 9-11).

Em 1759, o influente Marquês de Pombal expulsou os jesuítas do Brasil e a educação de adultos sofreu as consequências dessa expulsão, pois, a partir daí, a educação brasileira se tornou elitista e apenas as classes privilegiadas (colonizadores

brancos e do sexo masculino) tinham o direito de receber o ensino, o que excluía totalmente a população indígena e negra.

Dentre os muitos inimigos que a Companhia de Jesus teve ao longo dos três primeiros séculos de sua existência em Portugal, o Marquês de Pombal foi o mais implacável a ponto de conseguir sua expulsão, primeiro dos territórios portugueses, em 1759 e, depois, de toda a cristandade, em 1773, por ordem do papa Clemente XIV (COSTA, 2011, p. 69).

No entanto, acredita-se que até a era imperial, não houve grandes marcos para a educação de adultos. Na verdade, somente a partir da década de 1930, começou um sistema público de educação elementar no Brasil. A Constituição de 1934, por exemplo, designou a criação de um Plano Nacional de Educação, o qual recomendava, pela primeira vez, a educação de adultos como dever do Estado; na década de 40, houve algumas políticas de ampliação da educação de jovens e adultos e a os movimentos internacionais e organizações como a UNESCO, exerceram influência positiva, reconhecendo os trabalhos que vinham sendo realizados no Brasil e estimulando a criação de programas nacionais de educação de adultos analfabetos; na década de 50 foi criada a Campanha Nacional de Educação Rural e foi realizada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), que marcou uma nova etapa nas discussões sobre a educação de adultos. É nessa década que a Pedagogia de Paulo Freire se fez contundente, pois defendia que o desenvolvimento educativo devia acontecer contextualizado às necessidades essenciais das pessoas educadas, “com” elas e não “para” elas; em 1964, com o golpe militar, todos os movimentos de alfabetização que se vinculavam à ideia de fortalecimento de uma cultura popular foram reprimidos; a década de 70, ainda sob a ditadura militar, marca o início das ações do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que era um projeto para se acabar com o analfabetismo em apenas dez anos. O ensino supletivo, implantado em 1971, foi um marco importante na história da educação de jovens e adultos do Brasil, com o objetivo de escolarizar um grande número de pessoas, mediante um baixo custo operacional, satisfazendo às necessidades de um mercado de trabalho competitivo, com exigência de escolarização cada vez maior; na década de 80, o MOBRAL foi extinto e a nova Constituição de 1988 trouxe importantes avanços para a EJA: o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, passou a ser garantia constitucional também para os que a ele não tiveram acesso na idade apropriada; no entanto, a partir dos anos 90, a EJA começou a perder espaço nas ações governamentais, quando a União começou a se afastar das atividades da EJA e transferiu a responsabilidade para os Estados e

Municípios; porém, em 2003, o MEC anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do novo governo federal. Para isso, foi criada a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, cuja meta era erradicar o analfabetismo durante quatro anos. Para cumprir essa meta foi lançado o Programa Brasil Alfabetizado, por meio do qual o MEC contribuiria com os órgãos públicos estaduais e municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos que desenvolvessem ações de alfabetização. No Programa Brasil Alfabetizado, a assistência direciona-se ao desenvolvimento de projetos com as seguintes ações: Alfabetização de jovens e adultos e formação de alfabetizadores (PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA, 2013).

No contexto atual, o segmento da EJA apresenta uma melhor atenção por parte do poder público e as políticas públicas para essa população de jovens e adultos já se mostram mais visíveis e significativas, porém, ainda há muitas melhorias a serem concretizadas nessa modalidade do ensino: no currículo, na metodologia, na formação de professores, no cotidiano das aulas, na ação pedagógica...

Importante, também, salientar que os desafios ainda estão presentes na modalidade do ensino de jovens e adultos e torna-se urgente um diálogo mais real dos educadores com as metas 8, 9 e 10 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, “reafirmando a necessidade de efetivar a formação inicial e continuada de professores para atuar na diversidade dos sujeitos da EJA” (MACHADO E RODRIGUES, 2014, p. 383).

A escola que nos propomos a construir é um espaço inclusivo e transformador no qual as pessoas dialogam, pensam, questionam e compartilham ideias, emoções e saberes. Uma escola autônoma para criar, colaborar e avaliar suas ações, que contribui ao pleno exercício da cidadania, da diversidade e da sustentabilidade humana (PPP CARLOS MOTA, p. 142).

Então, nada mais concreto e louvável do que concretizar currículos, programas e metodologias que promovam a cidadania e a formação de alunos críticos, que atendam às exigências do mundo do trabalho. E, nessa realidade de melhores dias para a EJA, que vençam a pluri, multi, inter e transdisciplinaridade de Basarab Nicolescu (1999).

4.2 - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES: A DIVERSIDADE DA EJA

A palavra diversidade carrega significados amplos, porém em sentido sintetizado caracteriza variedade, pluralidade, diferença, multiplicidade. Abrange tudo aquilo que

apresenta múltiplos aspectos e que se diferenciam entre si, como por exemplo: diversidade cultural, diversidade sexual, diversidade de gênero, diversidade étnica, diversidade linguística, diversidade religiosa, diversidade econômica, diversidade social e outras.

A diversidade representa a diferença ou o não reconhecimento do outro como igual a “nós”, seja no campo das ideias, das crenças, dos costumes, das etnias, das classes sociais, das linguagens, das profissões, das habilidades, das características de personalidade, dos gêneros, enfim, de tudo aquilo que fizer parte da constituição das relações humanas (FERIOTTI e CAMARGO, 2008, p 360).

Em todo o mundo, seja aqui, lá, acolá a diversidade se faz presente, mas, infelizmente, algumas pessoas ainda caminham em passos lentos, quando o assunto é o respeito àquilo que é diverso. Não é novidade que a humanidade rotula – desumanamente - grupos historicamente excluídos e/ou estigmatizados, considerados por muitos, a diversidade “subalterna”: o pobre, o idoso, a pessoa com necessidades especiais, o homossexual, o negro, o caipira, o cigano, o índio, a prostituta, o presidiário, o lavrador, o favelado e alguns outros.

Neste contexto de diversidade, faz-se importante salientar que a escola é um dos espaços que mais atende, em seu cotidiano, grupos diversos, tanto no ensino regular como na EJA. Especialmente em relação à Educação de Jovens e Adultos, observa-se variedades fascinantes nas salas de aula: alunos do campo com sua cultura, sua história, suas experiências, seus valores, seus interesses; alunos da cidade, com seus problemas, seus desenganos, suas expectativas, seus “bicos” para sobreviver, suas lutas diárias; alunos da periferia, com seus medos, suas inseguranças, sua fé na vida, seus anseios; alunos sonhadores, que esperam melhores condições de vida e de trabalho; alunos trabalhadores, com seu cansaço e com sua vontade de “ser” mais, de ganhar um salário digno; alunos que não acreditam em mais nada, pois acreditam que a vida é muito injusta e cruel... Em suma, a EJA é um conjunto de multiplicidades com diferenças e potencialidades inquestionáveis. Por ser tão diversa, a Educação de Jovens e Adultos carrega um legado de pessoas que, de certa forma, vai para a escola em busca de dias melhores, pois a opressão existe (e não é branda!) e os excluídos querem fazer parte da igualdade de direitos. No entanto, é fundamental que a escola valorize a história, as expectativas, as especificidades e as potencialidades dos alunos da EJA - um público característico, em sua maioria, de jovens e adultos trabalhadores:

Assim, a educação [...] deve compreender que os sujeitos têm história, participam de lutas sociais, têm nome e rostos, gêneros, raças, etnias e gerações diferenciadas. O que significa que a educação precisa levar

em conta as pessoas e os conhecimentos que estas possuem (BRASIL, 2005, p. 17).

As diferenças e a pluralidade na EJA são inevitáveis, porém é possível propiciar uma educação de qualidade para todos. A escola não pode e não deve ser um local de reforçamento da opressão e da exclusão; não pode, ainda, tornar-se injusta, discriminatória e singular.

[...] A inclusão é a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, uma sociedade mais justa, mais igualitária, e respeitosa, orientada para o acolhimento a diversidade humana e pautada em ações coletivas que visem a equiparação das oportunidades de desenvolvimento das dimensões humanas (MONTEIRO, 2001, p. 1).

Portanto, é essencial que a escola visualize e valorize toda essa multiplicidade da EJAT e trabalhe a gama de culturas e diversificações de sujeitos existentes nessa modalidade do ensino. Afinal, a escola precisa ser um espaço eclético, onde uma diversificação de sujeitos se manifesta, com suas especificidades, saberes e singularidades humanas – incrivelmente aproveitáveis. Neste ínterim, cabe destacar que a EJAT traz em seu alunado a diversificação de conhecimentos, ideias, crenças, sentimentos, conflitos, experiências, interesses e, assim, entra em cena a importância do papel do professor, que, além de atuar como incentivador e mediador de saberes, deve garantir aos estudantes os conhecimentos satisfatórios para a sua vida pessoal, profissional, social etc.. A partir dos conhecimentos prévios e realidade dos alunos, o professor inovador e dinâmico procura metodologias e ações eficientes que possibilitem aulas mais significativas e funcionais para o público-alvo. Afinal, o ensino para jovens e adultos deve combinar com a globalização, com as novas tecnologias, com as novas exigências do mercado de trabalho e com a prática dialógica e comunicativa da atualidade:

Educação e investigação temática, na concepção problematizadora da educação, se tornam momentos de um mesmo processo. Enquanto na prática “bancária” da educação, anti-dialógica por essência, por isto, não comunicativa, o educador deposita no educando o conteúdo programático da educação, que ele mesmo elabora ou elaboram para ele, na prática problematizadora, dialógica por excelência, este conteúdo, que jamais é “depositado”, se organiza e se constitui na visão do mundo dos educandos, em que se encontram seus “temas geradores”. Por tal razão é que este conteúdo há de estar sempre renovando-se e ampliando-se (FREIRE, 1987, p. 58).

É sempre necessário que o professor da EJAT preste atenção à diversidade em

sala de aula e priorize principalmente a cultura e as expectativas deste público, que possui característica plural e distinta do ensino regular, o que faz jus a um currículo apropriado, que permite a "relação entre os componentes curriculares, os saberes estudantis e suas origens (familiar, regional, étnica, de gênero) além de relacioná-los com as possibilidades no campo profissional" (CURRÍCULO EM MOVIMENTO – EJA, 2013, p. 17 e 18).

4.3 PERFIL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Antes de falar a respeito do perfil do professor de Educação de Jovens e Adultos, faz-se relevante entender quem são os alunos desta modalidade do ensino: na maioria são trabalhadores que labutam o dia inteiro e à noite vão para a escola, em busca de uma formação acadêmica e de conhecimentos mais aprofundados para a sua vida em sociedade.

Dessa forma, os sujeitos da EJA hoje são diversos: trabalhadores, aposentados, jovens empregados e em busca do primeiro emprego; pessoas com necessidades educativas especiais, para citar alguns. Daí decorre também a preocupação com o conceito de diversidade cultural no contexto da EJA. Os sujeitos da EJA atualmente são o trabalhador experiente e o jovem com outro tipo de experiência no mundo (SOUZA, 2011, p. 20).

É inegável que há uma diversidade de sujeitos e de especificidades na EJA e, por isso, conforme Dias (2011, p. 65), é "importante destacar que a ênfase dada às especificidades desses sujeitos está diretamente relacionada à condição de exclusão". Assim, não se pode esquecer que a EJA traz uma parcela considerável de sujeitos historicamente excluídos pela sociedade: índios, homens do campo, negros, homossexuais, infratores, pessoas com necessidades especiais e muitos outros... E esses sujeitos trazem consigo uma bagagem de conhecimento e de cultura que não pode (e não deve) ser ignorada na sala de aula. Neste ínterim, o papel do professor da EJA é valorizar os saberes que os alunos trazem, em conformidade com as suas habilidades pessoais, profissionais, culturais etc., pois isso contribuirá para que o ensino se torne mais significativo e próximo desse público-alvo - já tão maltratado pela baixa autoestima e pela opressão da sociedade.

O desafio não é tentar incluir os excluídos, mas sim incluir, a diversidade como condição humana. O desafio é incluir, na sociedade, o enfoque na aprendizagem individual e não na soberania do ensino imposto,

competitivo, classificatório e padronizador. Estamos perdendo tempo com a inclusão dos “diferentes” dentro da fabricação de “iguais” (TUNES e PEDROZA, 2011, p. 26).

Torna-se necessário, então, entender que esta modalidade do ensino precisa de currículos, programas, metodologias e aulas diferenciadas do ensino regular, pois a EJAT possui características e interesses peculiares. Neste contexto de aulas diferenciadas e específicas, é importante que se tenha consciência de que o professor precisa se capacitar para a sua função educadora diante desses estudantes jovens, adultos e da terceira idade, cruelmente oprimidos e excluídos por um sistema desumano e classificatório. Confirma-se, então, a ideia de que o professor da EJA é desafiado a mediar o processo de ensino de forma eficiente e real, ou seja, a sua práxis precisa fundamentar-se em metodologias e procedimentos adequados, com a finalidade de garantir a qualidade do ensino para esse público tão específico. Ser professor da EJA requer, dentre outras características, adquirir conhecimentos científicos e pedagógicos.

Agora, ao falar sobre o perfil dos professores da EJA da escola em estudo, observou-se que todos os professores entrevistados possuem graduação para trabalhar nesta modalidade do ensino. Entende-se que essa formação inicial é importante, todavia educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos. (PIMENTA e ANASTASIOU, 2005, p.14).o professor da EJA necessita, também, de capacitação contínua e específica, o que depende muito de políticas públicas – estas ainda são limitadas - voltadas para este fim...

Pode-se dizer que houve progressos e avanços na EJA, mas, ainda existem alguns retrocessos e mazelas que necessitam de ressignificações e mudanças, principalmente naquilo que se refere à capacitação efetiva dos professores, pois se compreende que trabalhar com jovens e adultos requer mais do que um diploma de graduação puro e simples. Em palavras mais objetivas, a capacitação constante do professor é uma questão inadiável, uma vez que a sua atualização profissional favorece aulas mais dinâmicas, significativas e reais para os estudantes da EJA, além de combater quadros de fracassos escolares dos alunos – estes, geralmente, com uma autoestima abalada pelo ensino regular.

Assumir-se como professor requer a clareza de muitos aspectos constituintes da missão a ser realizada. É preciso, sim, ter metas e

objetivos, saber sobre o que se vai ensinar, mas não se pode perder de vista, um segundo sequer, para quem se está ensinando e é disso que decorre o como realizar. Integrar tudo inclui dar conta de diversas facetas do processo ensino-aprendizagem, ou seja, a do aluno concreto, real, a do conhecimento, a das estratégias de ensino, e a do contexto cultural e histórico em que se situam (TACCA, 2000, p. 697).

Isto reforça a ideia de que um professor capacitado tem maior possibilidade de utilizar metodologias e procedimentos didáticos adequados, o que sugere uma atuação reflexiva e prática no cotidiano das aulas. “O professor precisa possuir a imagem e o respeito de um profissional qualificado e, para que isso aconteça, é necessário que haja formação e atualização docente” (Rosa, 2010, p.223).

A sociedade mudou, os tempos mudaram, a tecnologia avança a cada dia, o mercado de trabalho se tornou mais exigente e, conseqüentemente, as aulas precisam acompanhar toda essa demanda dos novos tempos. Então, por que não oferecer aos alunos da EJA conhecimentos relacionados à realidade e à vida profissional destes? Grande parte da resolução dessa problemática está na capacitação contínua dos professores da EJA, principalmente naquilo que se refere às tecnologias, tão difundidas mundialmente e tão ignoradas nas salas de aula:

[...] É preciso que as estruturas educacionais proporcionem aos seus professores condições de se atualizarem, não apenas em seus conteúdos, mas didaticamente. Aprender não apenas os conteúdos e as metodologias de suas disciplinas, mas as possibilidades tecnológicas que a evolução do conhecimento humano torna acessível a toda sociedade (KENSKI apud VEIGA, 2005, p. 144).

Salienta-se que a escola em estudo conta com os mais diversos instrumentos tecnológicos para dinamizar o cotidiano das aulas, como: vídeo, CD-ROM, DVD, calculadora, televisão, aparelho de som, datashow, computador, internet etc. Porém, muitos professores entrevistados demonstraram que utilizam pouco ou nada dessas tecnologias nas aulas, pois necessitam de capacitação para tal utilização. Pode-se observar, após algumas trocas de experiências, que uma grande parte dos professores entrevistados prefere o cuspe, o giz e até mesmo o livro didático durante as aulas, pois alegam necessitar de uma capacitação específica na área das tecnologias atuais, para dinamizarem as suas aulas.

4.4 LIMITES E POSSIBILIDADES DOS PROFESSORES DE EJA, NA ESCOLA PESQUISADA

Antes mesmo de sintetizar as limitações e possibilidades dos professores em estudo, faz-se relevante comentar que o grupo deste PIL visitou a escola e procurou-se analisar, no Projeto Político Pedagógico, as menções específicas sobre a EJA. No entanto, após análise de toda a proposta pedagógica, observou-se que a EJA é mencionada de um modo geral, não específico. Cita-se a parte onde a EJA é mencionada no PPP:

O currículo pleno da escola tem por meta desenvolver ações educativas que favoreçam o desenvolvimento da criança, dos Jovens e Adultos como pessoa humana e como cidadão, capaz de compreender a realidade e interagir com o meio onde vive, no sentido de transformá-lo, visando melhorar a qualidade de vida de uma comunidade heterogênea e muitas vezes massacrada com conflitos externos, de modo que seja possível: Desenvolver-se com pleno interesse, com sua afetividade, sensibilidade e percepção, seus sentidos, sua crítica e criatividade; Realizar o processo de apreensão do conhecimento, com abrangência e profundidade crescente, ampliando seus referenciais; Vivenciar, nos comportamentos individuais e sociais, atitudes necessárias à auto-realização e participação na vida em grupo; Demonstrar desejo contínuo de aprender, de preservar a saúde e a segurança individual e comunitária; Valorizar os recursos materiais e culturais, respeitando as pessoas e o trabalho que realizam (PPP, 2015, p. 11).

Após a análise da proposta pedagógica, compreende-se que a EJAT precisa ter um espaço específico e isolado no referido documento, preferencialmente separado do ensino regular, uma vez que são modalidades distintas. Diante do contexto, iniciam-se as limitações dos professores da EJAT em relação ao PPP da escola, pois, no referido documento, não há um capítulo exclusivo para essa modalidade do ensino – acredita-se que essa menção específica se torna relevante para que os professores tenham um documento particular de embasamento. O professor da EJA precisa se embasar em metas, objetivos e uma práxis diferenciada para trabalhar com a diversidade EJAT, o que requer um documento mais evidenciado para essa modalidade de ensino, tão plural e permeada por um paradoxo de singularidades:

Considerando a singularidade das conexões que cada um estabelece, em função de suas experiências e saberes anteriores e, também, a multiplicidade de conexões possíveis, não faz sentido pressupor um trajeto único e obrigatório para todos os sujeitos em seus processos de aprendizagem. Cada um tem uma forma própria e singular de tecer conhecimentos através dos modos como atribui sentido às informações recebidas, estabelecendo conexões entre os fios e tecituras anteriores e os novos. Esse entendimento coloca novas exigências àqueles que pretendem formular propostas curriculares que possam dialogar com os saberes, valores, crenças e experiências dos educandos, considerando-os como fios presentes nas redes dos grupos sociais, das escolas/classes, dos professores e dos alunos e, portanto, relevantes para a ação pedagógica (OLIVEIRA, 2007, P. 87).

Limites e possibilidades foram observados na atuação dos professores em estudo. Primeiramente, as limitações estarão sintetizadas a seguir:

- Falta de motivação dos professores em realizar projetos, pois temem a violência, que é constante na comunidade e arredores da escola:

[...] Entretanto, a violência no meio escolar vem se firmando e sendo constatada de maneira cada vez mais enfática no dia a dia dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, não podendo mais ser ignorado, pois numa época de violência, de agressividade, o professor deverá promover o entendimento com os diferentes, e a escola deverá ser um espaço de convivência, onde os conflitos são trabalhados, e não camuflados (GADOTTI e ROMÃO, 2002, p. 117).

- Carência de aulas extra escolares (passeios culturais e de campo e visitas diversas que contemplem os programas curriculares, os quais estão além dos muros da escola);
- Falta de segurança policial na escola, uma vez que a comunidade traz histórico de tráfico de drogas, marginalização, violência etc. e essa realidade deixa os professores estressados e limitados:

Denominam-se violência escolar todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e entre a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar (PRIOTTO e BONETI, 2009, p. 162).

- Insuficiência de cursos específicos e de informática, o que ainda não faz parte da rotina dos professores da EJAT entrevistados: “Como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanentemente a minha. Não posso ensinar o que não sei” (FREIRE, 2004, p.95);

- Falta de motivação e baixa autoestima dos alunos, o que limita o trabalho do professor:

[...] O problema da motivação torna-se bastante complexo, pois o professor só conseguirá de fato motivar seus alunos se for capaz de despertar seu interesse pela matéria que está sendo ministrada. Ou quando for capaz de demonstrar que aquilo que está sendo ensinado é necessário para os alunos alcançarem os seus objetivos (GIL, 2005, p. 59).

- Ausência da disciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade entre as áreas do saber, o que deixa as aulas fragmentadas e desestimulantes: “A disciplinaridade a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a

transdisciplinaridade são as quatro flechas de um único e mesmo arco: o do “Conhecimento” (NICOLESCU, 1999, p. 23);

Após a explanação das principais dificuldades de atuação docente, verifica-se que a resolução dessas problemáticas depende, na maioria dos casos, de políticas públicas e/ou educacionais voltadas para EJA, como: cursos para os professores (capacitação continuada); policiais nos arredores da escola, para transmitirem mais segurança aos profissionais, devido aos casos rotineiros de violência; verbas específicas para que os professores disponham de aulas mais atraentes, envolvendo passeios culturais e de campo, projetos, etc... Quanto à questão do currículo *pluri, inter, trans* e disciplinar e da falta de motivação dos alunos, requer que os professores, preferencialmente, elaborem uma proposta específica para a EJA, para que, possivelmente se combata a “fragmentação de conhecimentos”, uma vez que esta limita e restringe o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos.

Cabe ao professor, estimular esses alunos a reconhecerem na educação a ponte para a liberdade, para seu desenvolvimento intelectual perante a sociedade. O educador deve obter recursos didáticos adequados à realidade desses educandos, utilizando sua práxis, que para Paulo Freire, era entendida como “ação + reflexão” (GADOTTI, 2006, p.48).

Agora, pode-se falar das possibilidades de atuação docente (sim, elas existem!), pois nem só de limitações vivem os professores... Conforme os professores, alguns fatores facilitam seu fazer pedagógico, como:

- Direção participativa e compromissada, o que possibilita um fazer pedagógico mais eficiente e significativo:

O diretor da escola é o dirigente e principal responsável pela escola, tem a visão de conjunto, articula e integra os vários setores (administrativo, pedagógico, secretaria, serviços gerais e relacionamento com a comunidade, etc.). [...] As funções do diretor são, predominantemente, gestoras e administrativas, entendendo-se, todavia, que elas têm conotação pedagógica, uma vez que se referem a uma instituição e a um projeto educativo e existem em função do projeto educativo. (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, 2010, p. 217).

- Equipe coesa, harmônica e integrada, o que facilita o trabalho pedagógico, como um todo:

Na equipe há um foco, uma visão comum, e o consenso de que a única maneira de alcançá-la é através do trabalho conjunto. É um desafio de transformar agrupamentos de pessoas em equipes integradas. O desafio maior da liderança é transformar equipes integradas em equipes de alto desempenho. (CARVALHAL e FERREIRA, 2001, p. 104).

- Flexibilidade pedagógica: os docentes têm autonomia para disponibilizar conhecimentos imediatos, uma vez que o plano de aula pode ser dinâmico e atender aos interesses e às expectativas da vida real dos alunos, para que o ensino para jovens e adultos se torne mais eficiente e significativo:

A EJA tem um admirável potencial, com sua flexibilidade curricular, com profissionais crescentemente conscientes da necessidade de mudança e em busca da diminuição da evasão provocada pela lacuna preparatória, pelos conteúdos ociosos de significado, etc. Considera-se que transformações nessa modalidade poderão desembocar em modificações na educação em geral e, assim, na sociedade em que vivemos. (AULER E MUENCHEN, 2007, p.6).

Mediante os resultados obtidos em relação aos limites e possibilidades dos professores da escola em estudo, entende-se que há alguns limites, desafios e restrições para o avanço do trabalho docente, todavia, há, também, possibilidades potencializadoras que auxiliam os profissionais em sua rotina de trabalho com adultos, jovens e idosos - todo este público caracterizado por uma diversidade de sujeitos.

4.5 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, realizou-se a pesquisa bibliográfica: “[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2007, p. 122) e de campo: “[...] o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação” (MINAYO, 1994, p. 53). Assim, o estudo fundamenta-se em documentos teóricos e de coletas de dados *in loco*, para a obtenção de possíveis resultados.

Após um momento de diálogo com os professores da EJA, os pesquisadores colheram os dados pretensos por meio do de um questionário: “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche” (CERVO e BERVIAN, 2002, p. 48), com perguntas abertas e fechadas.

4.6 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

A coleta de dados foi realizada por meio da troca de experiências entre os cursistas pesquisadores e os professores da EJA da escola pesquisada. O público de professores

envolvidos na coleta de dados ministram aulas no 1º e 2º segmentos. Ressalta-se que a entrevista, por meio de um questionário com questões abertas (quando o interrogado responde com as próprias palavras) e fechadas (com alternativas objetivas), foi a metodologia principal para o levantamento dos resultados. O questionário baseou-se nas seguintes questões:

- 1 - Sexo.
- 2 - Idade dos entrevistados.
- 3 - Tempo de atuação na EJA.
- 4 - Formação Profissional.
- 5 - Você trabalha durante o dia?
- 6 - Conceituação própria de EJA (o que você entende por EJA?);
- 7 - Marque os recursos que você utiliza nas aulas.
- 8 - O livro didático para a EJA é adequado?
- 9 - Como você vê a realidade socioeconômica dos alunos?
- 10 - Identifique as principais problemáticas na EJA;
- 11 - Dê sugestões para uma significativa qualidade de ensino na EJA.

É importante comentar que o questionário completo encontra-se no tópico “ANEXOS”, no final do trabalho.

4.7 CARACTERIZAÇÃO DA ENTREVISTA

O público-alvo deste estudo caracteriza-se por regentes de turma e de aulas, na escola Municipal Ipanema, em Valparaíso de Goiás – GO, logo, envolve docentes do 1º e do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos.



Figura 2: Encontro Pedagógico realizado pelos cursistas, no dia 10/09/2015, na Escola Municipal Ipanema.

Contou-se com o universo de 11 (onze) professores, sendo 08 (oito) do sexo

masculino e 03 (três) do sexo feminino; a maioria dos professores pesquisados tem mais de 05 (cinco) anos na modalidade EJA – apenas 01 docente relatou ter 3 (três) anos no ensino de jovens e adultos; a idade dos professores está entre 30 e 50 anos. Todos os professores são formados na área que atuam.

Sexo dos Professores

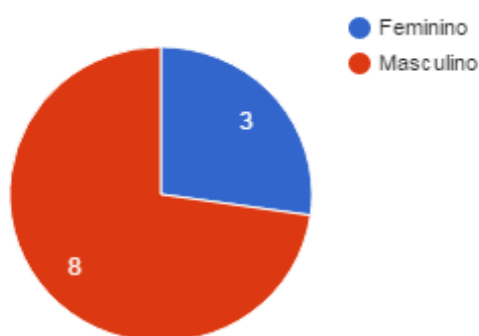


Gráfico 1: Professores participantes conforme o sexo. Fonte: Cursistas - Setembro/2015.

Idade dos Professores

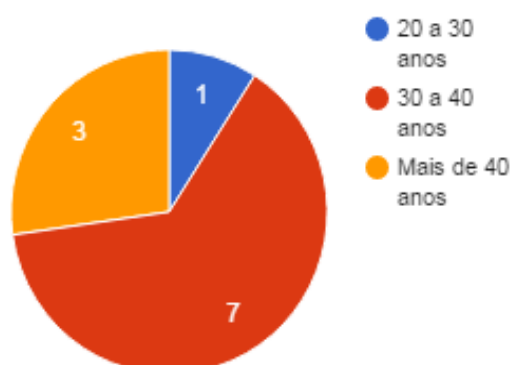


Gráfico 2: Professores participantes conforme idade. Fonte: Cursistas - Setembro/2015.

Tempo de Atuação na EJA

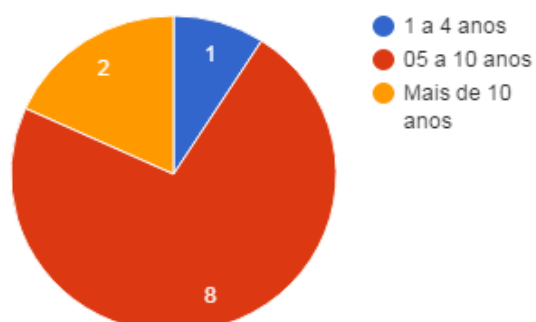


Gráfico 3: Tempo de Atuação na EJA. Fonte: Cursistas - Setembro/2015.



Gráfico 4: Formação Acadêmica dos Professores. Fonte: Cursistas - Setembro/2015.

4.8 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Após análise dos dados colhidos, as principais constatações dos pesquisadores, diante das respostas do questionário, foram as seguintes:

- Todos os professores entrevistados trabalham em três turnos e, conseqüentemente, já chegam cansados para trabalhar à noite; porém, reconhecem a importância de oferecer um ensino de qualidade e significativo para seus alunos, pois trata-se de jovens e adultos, na maioria trabalhadores, com expectativas, interesses e sonhos voltados para o mundo do trabalho, o que confirma a ideia de Tunes e Pedroza (2011) e de Monteiro (2001), no que se refere à inclusão dessa diversidade como condição humana.

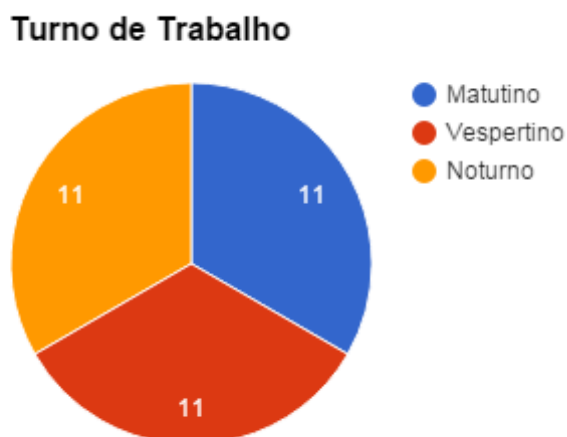


Gráfico 5: Turnos de Trabalho dos Professores. Fonte: Cursistas - Setembro/2015.

- Todos os entrevistados convergem quando consideram a EJA uma modalidade do ensino voltada para a diversidade de sujeitos trabalhadores, os quais já trazem um contexto histórico-cultural e, por isso, o ensino voltado para esse público diverso precisa associar-se aos seus pré-conhecimentos e às suas experiências de vida e de trabalho, o que está em conformidade com o Currículo em Movimento – EJA (2013), que defende currículos e programas que priorizem os saberes e origens dos estudantes, relacionando-os com o campo profissional, o que possibilita aos estudantes “o pleno exercício da cidadania, da diversidade e da sustentabilidade humana”, enfatizados no PPP Carlos Mota, em Feriotti e Camargo (2008) e Souza (2011);



Gráfico 6: Conceituação de EJA. Fonte: Cursistas - Setembro/2015.

- Quanto aos métodos didáticos utilizados, os entrevistados deixaram claro que se utilizam de variados meios para tornar as aulas mais interessantes, dinâmicas e reais para os alunos (vídeos, pesquisas, temáticas adequadas à realidade local, apostilas, dinâmicas reflexivas, material concreto, slides, gráficos e outros), o que vai de encontro com o Projeto Político Pedagógico (2015) da escola pesquisada e com o pensamento de Oliveira (2007), os quais contemplam a utilização de recursos materiais e culturais que valorizem a história de vida e de trabalho desse público de alunos, assim como considerar, sempre, nos currículos e programas, a singularidade específica da EJA. No entanto, sobre o “livro didático”, os envolvidos na pesquisa foram unânimes em afirmar que os mesmos não contemplam a realidade do aluno e isso faz com que a educação problematizadora e dialógica, defendida por Freire (1987), não aconteça;

Métodos Didáticos

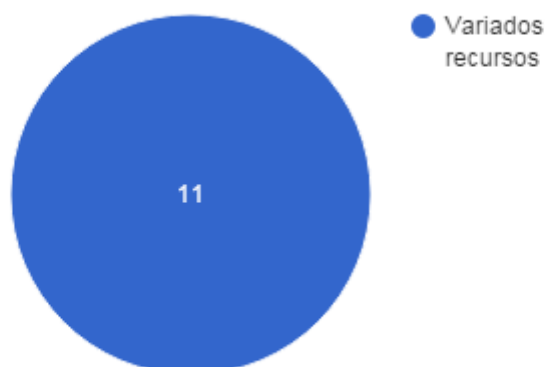


Gráfico 7: Métodos Didáticos. Fonte: Cursistas - Setembro/2015.

- Sobre a realidade socioeconômica dos alunos, os professores enfatizaram que a EJA local é caracterizada por uma grande parte de trabalhadores e outra parte de desempregados à procura de trabalho. Isso confirma as palavras de Souza (2011), que qualifica alguns sujeitos da EJA como trabalhadores e/ou aposentados e outros como jovens marcados por outros tipos de experiências, inclusive de desempregados à procura de algo no mercado. Essa realidade carente dos estudantes também vai de encontro à falta de motivação para os estudos, pois preferem ir atrás de meios (mesmo ilícitos) para sobreviver a permanecerem na escola. Os cursistas confirmaram sobre a realidade socioeconômica dos alunos, por meio da Ficha Individual.

Realidade Socioeconômica dos Alunos

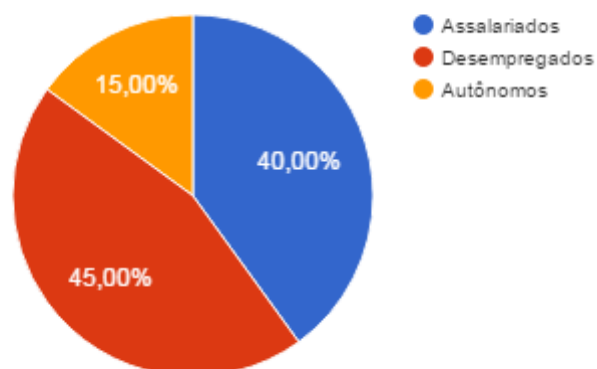


Gráfico 8: Realidade Socioeconômica dos Alunos. Fonte: Informações da ficha individual do aluno - Setembro/2015.

- Ao responder sobre as maiores problemáticas encontradas na educação para jovens e adultos, os professores, em grande maioria, responderam que a violência, as drogas (o que mais acarreta a evasão), os problemas familiares e a baixa autoestima dos alunos representam as problemáticas mais consistentes na EJA. Quanto à violência e às drogas, a Direção, Coordenação e docentes sempre procuram o diálogo aberto com os alunos e as contribuições extraescolares (contatos com a Secretaria de Educação, efetivo policial etc.) para amenizar o problema, corroborando com a fala de Gadotti e Romão (2002), que defendem a resolução dos conflitos por meio da comunicação inteligente e do envolvimento da equipe; a respeito da evasão escolar, procura-se combatê-la com aulas eficientes e interessantes, pois assim, o aluno se sente mais motivado para permanecer na escola, como sabiamente explanam Gil (2005), Auler e Muenchen (2007) e Gadotti (2006); diante dos problemas familiares e da baixa autoestima dos alunos, a equipe gestora e de professores procuram, dentro das possibilidades, garantir a inclusão desses jovens e adultos no espaço escolar, de forma acolhedora, empática e solidária, o que permite uma inclusão justa, igualitária, respeitosa e digna para cada sujeito, enfatizando a valorização de todos os envolvidos, sem distinções ou acepções de pessoas, o que traz à tona a defesa da pessoa humana nas palavras de Monteiro (2001), de Oliveira (2007) e nas concepções do Projeto Político Pedagógico (2015) da escola em estudo;

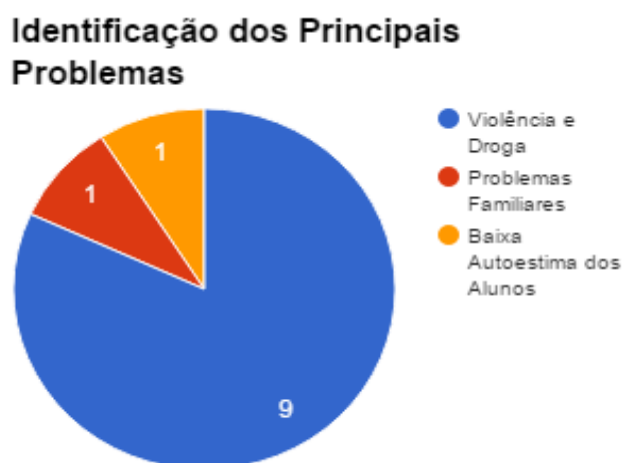


Gráfico 9: Identificação dos Principais Problemas vivenciados na EJA. Fonte: Cusistas - Setembro/2015.

- Em relação às propostas dos entrevistados para um ensino de qualidade na EJA, os envolvidos convergiram nas respostas: capacitação contínua e específica para os professores, conforme Kenski apud Veiga (2005); aulas extracurriculares (passeios

culturais e educativos) e projetos interdisciplinares, conforme Nicolescu (1999); livros didáticos apropriados, em conformidade com a vivência dos estudantes e com o mundo do trabalho, segundo Auler e Muechen (2007); disponibilizar serviços de monitoria para pessoas com deficiência física, visual, auditiva e outras, embasados em Monteiro (2001) e Tunes e Pedroza (2011); reformulação do currículo, com adequação às realidades locais, o que defende Oliveira (2007); segurança policial na porta e/ou nas redondezas da escola, para minimizar os conflitos e atos violentos - que tanto assustam e amedrontam os professores e a comunidade local, por meio de intervenções das autoridades e de projetos educativos, defendidos por Libâneo, Oliveira e Toschi (2010).

Sugestão para a qualidade de ensino

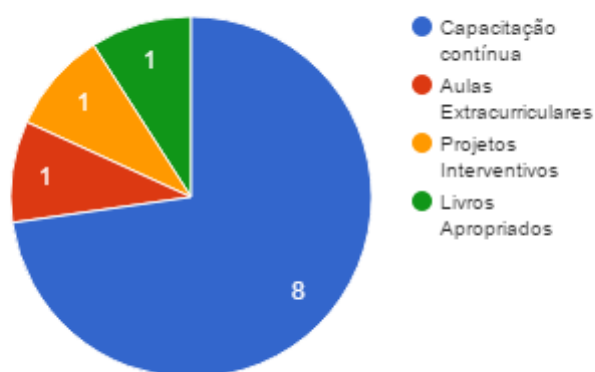


Gráfico 10: Sugestão dos Professores para a qualidade de ensino na EJA. Fonte: Cusistas - Setembro/2015.

Enfim, todas essas propostas dos docentes recaem na decisão de dar mais destaque à EJA e não se restringir a colocar apenas no papel os projetos voltados para esse público: *“Res, non verba”* (“ações, não palavras”). Assim, diante de tantas propostas para a EJA, pode-se embasar em Freire (2009, p. 72), quando este deixa explícito que se deve ter “(...) a esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos (...)”.

Vale acrescentar que todas essas sugestões dos professores diante da modalidade EJA vêm contribuir para a educação libertadora de Freire (2011) e possibilitam aulas mais eficientes, em prol de um público que não suporta mais as algemas da educação bancária, excludente, opressora e desumana, tão criticada por Freire, quando fala em uma pedagogia voltada para a prática da liberdade (1999).

5- OBJETIVOS

5.1- Objetivo Geral:

O objetivo geral deste estudo é conhecer o perfil dos professores da EJA da Escola Municipal Ipanema, com o intuito de analisar as suas limitações e possibilidades, no que diz respeito à práxis pedagógica.

5.2- Objetivos específicos:

Os objetivos específicos deste estudo se concentraram em:

- Refletir a respeito das metodologias e procedimentos apropriados para se trabalhar com o público da EJAT;
- Conhecer as expectativas dos professores, em relação à EJA;
- Conscientizar os professores sobre a importância da capacitação contínua;
- Sensibilizar os professores para as questões relacionadas à inclusão social na EJAT.

6- ATIVIDADES/ RESPONSABILIDADES

Primeiramente, os professores cursistas escolheram o tema do Projeto de Intervenção: “Identidade do Professor da Educação de Jovens e Adultos: Limites e Possibilidades”. Após a escolha do tema, o agrupamento se reuniu e realizou uma análise sucinta do PPP (impresso) da escola pesquisada e do Currículo em Movimento da SEEDF (impresso). O PPP Carlos Mota também foi analisado pelos cursistas.

Após a análise coletiva acima mencionada, os cursistas selecionaram os pontos principais dos documentos, os quais serviram de mote para a realização de uma “troca de experiências” (*Vide* convite anexo), que ocorreu entre os professores cursistas e os professores envolvidos na pesquisa - 1º e 2º segmento (*Vide* Anexo).

Os cursistas-pesquisadores se dirigiram para a escola-campo e, durante a troca de experiências, falaram a respeito de aulas mais atraentes e interessantes para o público em questão e sugeriram um currículo mais significativo para os alunos da EJA – sintetizando, como exemplo, o Currículo em Movimento para a EJA, do Distrito Federal, uma vez que os professores envolvidos na pesquisa afirmaram que gostariam de trabalhar embasados em um documento mais atual e real para os alunos.

Sugeriu-se, ainda, que a Coordenação e a Direção - da escola em questão -, adotassem com os professores, a linha de atividades proposta no Currículo em

Movimento para a EJA, mas ambas informaram que uma nova proposta curricular - enviada pela Secretaria de Educação - havia chegado na escola durante aquela semana. No entanto, os professores ainda não tinham acesso ao documento e foi sugerido, pelos cursistas, que a Coordenação entregasse o documento o mais rápido possível aos docentes.

É importante destacar, que durante o encontro procurou-se ouvir os anseios, as expectativas, as possibilidades e as limitações dos professores, para a troca de experiências e para possíveis reflexões e ações em torno da problemática que envolve a EJA. No final, os professores participaram de uma entrevista, por meio do questionário (Vide Anexo).

7- CRONOGRAMA

Datas	Estratégias/Ações Realizadas
Agosto/2015	<p>- No dia 08/08/2015, houve o 3º Encontro na UNB, quando o grupo formalizou, a escolha do tema do PIL. A partir da formalização da temática, os cursistas iniciaram as pesquisas bibliográficas sobre o PIL.</p>
Setembro/2015	<p>- No dia 07 de Setembro, os cursistas se reuniram para analisar o PPP da escola pesquisada, o PPP Carlos Mota e o Currículo em movimento para a EJA;</p> <p>- No dia 1º de Setembro, os cursistas entregaram um convite, direcionado aos professores da escola pesquisada, para uma troca de experiências;</p> <p>- No dia 10 de Setembro, os cursistas visitaram a escola-campo, quando ocorreu a troca de experiências. Nesse encontro, as ações realizadas pelos cursistas seguiram o seguinte roteiro:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Dinâmica de integração; → Perfil do aluno da EJA; → Currículo para se trabalhar na EJA (modelo do Currículo em Movimento do DF); → Estratégias para se trabalhar com jovens e adultos; → Citação de Paulo Freire, que fala da educação problematizadora e dialógica; → Dinâmica do desafio (motivação para a mudança); → Mensagem Final (parábola do semeador – semear sempre o melhor na EJA). → Questionário (para a coleta de dados); → Sorteio de brindes; → Um singelo momento de degustação.

Outubro/2015	- Nos dias 22 e 23 de Outubro : entrega do PIL impresso (espiralado).
Novembro/2015	- No dia 07 de Novembro – Defesa do PIL. - Nos dias 19 e 20 de Novembro, entrega da versão final do PIL (capa dura), um exemplar digital com o PIL (CD) e o banner.

8- PARCEIROS

Os parceiros envolvidos neste Projeto de Intervenção foram:

- Cursitas da Elaboração do PIL: Andressa Magalhães Vieira, Fernando Henrique de Oliveira Freire, Firlângia Alves Dias, Francis Constância de Almeida, Sinara Raimunda Eleto.
- Escola Municipal Ipanema.
- DFAE - Divisão de Formação e Aperfeiçoamento Educacional.
- Diretora da Escola Ipanema: Patrícia Pereira das Chagas.
- Coordenadora da Escola Ipanema: Evani Moura Marques..
- Professores da Escola Ipanema (EJA): 1º segmento: Maria Tereza, Raimundo; 2º segmento: Alessandro, Marcelo, Jorge, Magda, Utabajara, Lúcia, Jámerson.

9 - ORÇAMENTO

Os materiais, equipamentos, documentos, impressões e afins utilizados no Projeto de Intervenção Local foram:

- Datashow (fornecido pela escola);
- Aparelho de som (fornecido pela escola);
- Computador (fornecido pela escola);
- Internet (fornecido pela escola);
- Notebook;
- CDs;
- Folhas A4;
- Cartolina;
- Canetinhas;
- Bombons;
- Fita crepe;

- Lembrancinhas;
- Cola;
- Convites (arte impressa);
- Currículo em Movimento (impresso);
- PPP da escola (impresso);
- Questionários (impressos);
- PIL impresso (espiral);
- PIL (capa dura);
- Banner (lona).

O gasto total foi de R\$ 354,00.

10- ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E INCONCLUSÃO

Pode-se observar que a trajetória da EJA traz um histórico de muitas transformações através dos tempos... Numa época mais longínqua, os professores da Educação de Jovens e Adultos tinham somente o objetivo de alfabetizar os jovens e adultos que, por um ou outro motivo, não tiveram a oportunidade da escolarização no ensino regular. Todavia, essa realidade já não é a mesma: o perfil dos professores da EJA, na atualidade, vai muito além de alfabetizadores, ou seja, a prática docente procura desenvolver o senso crítico dos estudantes e inserí-los no contexto de vida e no mercado de trabalho. Além disso, o mote da EJA nos novos tempos, é garantir oportunidades igualitárias para todos, sem exceções, o que vai de encontro com a inclusão social.

Na atualidade, diante do novo cenário de mudanças e novidades, o professor da EJA, deve disponibilizar aos seus alunos uma educação emancipadora e libertadora, o que refuta os métodos arcaicos e obsoletos de ensinar, respeitando sempre a pluralidade cultural, as identidades e os sujeitos diversos que compõem essa modalidade do ensino.

É importante frisar que o profissional da EJA deve estar em constante formação, pois, assim, conseguirá fazer suas reflexões e (re) planejar a sua prática diária, uma vez que as mudanças e as tecnologias são a “roda viva” na sociedade e o professor precisa estar preparado e atualizado diante de tantas informações.

Diante dos resultados da visita em campo e da catalogação dos questionários, os pesquisadores confirmam que há muitas limitações e desafios para se enfrentar na Educação de Jovens e Adultos: violência e tráfico de drogas, o que gera uma enorme

insegurança nos professores; escassez de projetos interdisciplinares, pois o medo e a insegurança dos professores limitam algumas ações pedagógicas; desmotivação dos alunos; falta de capacitação docente (contínua e específica); falta de monitores para auxiliar os professores no processo da inclusão; aulas restritas aos muros da escola etc. No que se refere às possibilidades, os professores convergem em relatar que gostam de trabalhar na EJA e fazem o possível para ministrar aulas mais significativas e interessantes para seus alunos, pois estão cientes de que o público-alvo tem direitos educacionais como qualquer outro estudante, e, assim, merece respeito e compromisso por parte da equipe escolar. Os professores também se mostram dinâmicos e preocupados em utilizar metodologias interessantes e flexíveis, para tornar as aulas mais motivadoras, principalmente voltadas para o mundo profissional dos estudantes.

É inegável que houve muitas conquistas e avanços para a EJA, inclusive na escola em estudo... Entretanto, há muito o que se fazer ainda! Neste ínterim,, a proposta é que as autoridades e órgãos competentes locais invistam potencialmente em políticas e projetos para a EJA, o que contribuirá, entre outros benefícios, para a redução da violência e da criminalidade nos arredores e dependências da escola pesquisada.

Diante das dificuldades encontradas na EJA, os pesquisadores vêm intervir na situação local e entregarão uma cópia deste PIL para a Secretaria de Educação local e, de forma sonhadora (ou talvez otimista), procurarão acreditar que as limitações dos professores da EJA vão se converter em “possibilidades” para o cotidiano dos aulas.

É importante comentar que este Projeto de Intervenção Local será acompanhado pelos professores (aliás, três pesquisadores deste PIL trabalham direta e indiretamente na escola pesquisada), os quais buscarão meios - junto à Direção e às autoridades competentes - para sanar as limitações existentes.

Sem conclusões – pois o tema não se esgota por aqui, devido a sua importância e amplitude –, sugere-se que outros estudiosos pesquisem sobre o assunto e tragam novas contribuições a respeito da temática desenvolvida neste Projeto de Intervenção Local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/> Acesso: 16/08/2015.

AULER, Décio. Articulação Entre Pressupostos do Educador Paulo Freire e do Movimento CTS: Novos Caminhos para a Educação em Ciências. Contexto e Educação, Ijuí – RS. v. 22, n. 77, 2007.

AZEVEDO, Fernando de. A Transmissão da Cultura. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

BEHRENS, M A. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Saberes da Terra: Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos Integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores(as) Familiares. Brasília: MEC, out. 2005. In: Proeja - Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio, 2007.

_____. Constituição Federal do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. Disponível em: https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell. Acesso: 08/09/2015.

COSTA, Célio Juvenal. O Marquês de Pombal e a Companhia de Jesus. IN: MENEZES, S. L.; PEREIRA, L. A.; MENDES, C. M. M. (orgs). A expansão e consolidação da colonização portuguesa na América. Maringá: EDUEM, 2011.

CURRÍCULO em Movimento. Caderno 7 – Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Versão para Validação. Fevereiro de 2013. Disponível em: <http://ctareja.fe.unb.br/ava2014/> Acesso: 30/08/2015.

DIAS, Fernanda Vasconcelos. Sujeitos de Mudanças e Mudanças de Sujeitos: as Especificidades do Público da Educação de Jovens e Adultos. In: SOARES, L. (Org.). Aprendendo com a Diferença: Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FERIOTTI Maria de Lourdes; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Diversidade, educação, cultura e sustentabilidade: relacionando conceitos. O Mundo da Saúde São Paulo: jul/set/2008. Disponível em: http://saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/63/359-366.pdf. Acesso: 29/08/2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

_____. Pedagogia da Esperança. 16. ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

_____. Educação como Prática da Liberdade. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. Pedagogia da Tolerância. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. Um Legado de Esperança. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). Autonomia da Escola: Princípios e Propostas. Guia da Escola Cidadã; v. I. 5. Ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0228.html>. Acesso: 13/09/2015.

KENSKI, Vani Moreira. O Ensino e os Recursos Didáticos em uma Sociedade Cheia de Tecnologias. In: VEIGA, I. P. A. (org.). Didática: o ensino e suas relações. 9. ed. Campinas-SP: Papirus, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2010.

MACHADO, Maria Margarida; RODRIGUES, Maria Emília de Castro. A EJA na próxima década e a prática pedagógica do docente Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 8, n. 15, p. 383, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://ctareja.fe.unb.br/ava2014/pluginfile.php/301/mod_page/content/3/retratos_da_escola_15_2014.pdf> Acesso: 25/08/2015.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria método e criatividade. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/viewFile/4834/3583>. Acesso: 08/09/2015.

MONTEIRO, Mariângela da Silva. Resinificando a Educação: a Educação Inclusiva para Seres Humanos Especiais. Disponível em: www.tvebrasil.com.br, 2001, p.1. Acesso: 28/08/2015.

NICOLESCU, Basarab. Um Novo Tipo de Conhecimento – Transdisciplinaridade. 1º Encontro Catalisador do CETRANS – Escola do Futuro – USP. Itatiba, São Paulo – Brasil: abril de 1999. Disponível em: http://forumeja.org.br/df/sites/forumeja.org.br/df/files/um_novo_conhecimenro_nicolescu_atualizado_texto3.pdf.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Reflexões acerca da organização Curricular e das Práticas Pedagógicas na EJA. Educar, n.29, p. 83-100, Curitiba: UFPR, 2007. In: Mota, Rosângela da Silveira. Aprendizagem do Adulto e Correspondentes Metodologias, 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=41039>. Acesso: 12/09/2015.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. EJA: educação de jovens e adultos, um breve histórico. Artigo publicado em 24 de maio de 2013. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.com/eja-educacao-de-jovens-e-adultos-um-breve-historico/>. Acesso: 15/08/2015.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal Ipanema. Valparaíso de Goiás – GO, 2015.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PROFESSOR CARLOS MOTA. Disponível em: <http://ctareja.fe.unb.br/ava2014>. Acesso: 16/08/2015.

PLANO DIRETOR. Município de Valparaíso de Goiás, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. <http://almetodob7.blogspot.com/2011/05/severino-antonio-joaquim.html>. Acesso: 08/09/2015.

TACCA, M. C. V. R. Ensinar e Aprender: Análise de Processos de Significação na Relação Professor x Aluno em Contextos Estruturados. Brasília, 2000. Tese (dout.) Universidade de Brasília. In: O Professor e o Ato de Ensinar. TUNES, Elisabeth; TACCA, Maria Carmen V. R; BARTHOLO JÚNIOR, Roberto dos Santos, 2005.

TUNES, Elisabeth; PEDROZA, Lilia Pinto. O Silêncio e a Profanação do Outro. In: Sem Escola, Sem Documento. Rio de Janeiro: E-papers, 2011.

ANEXOS

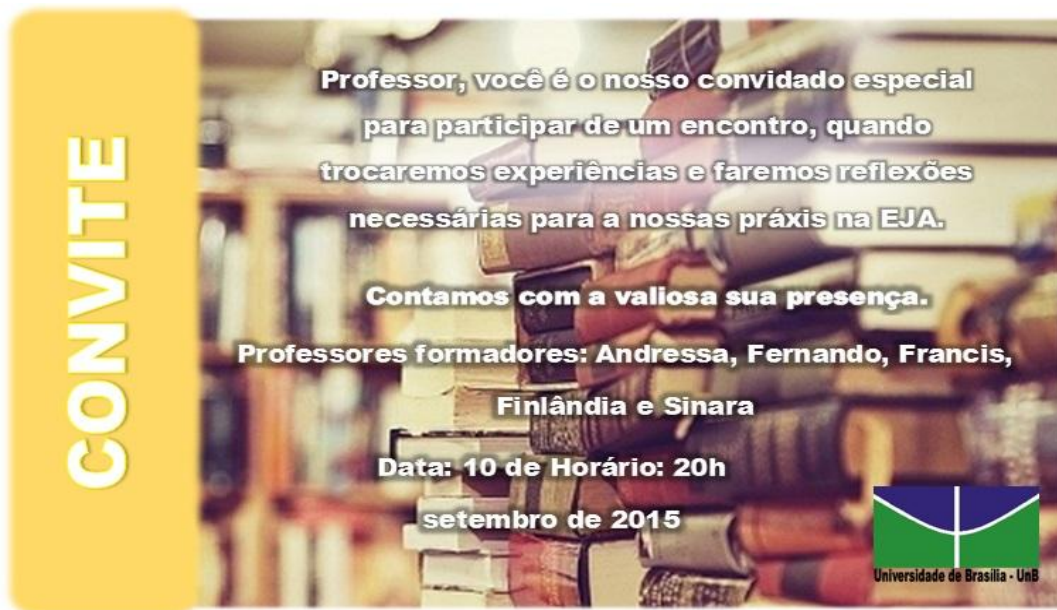


Figura 3: Convite direcionado aos professores (Formação). Arte feita pelos cursistas. Setembro/2015.



Figura 4: Cursistas preparados para a formação - Troca de Experiências. Em:

10/09/2015.



Figura 5: Troca de experiências - Formação. Questionário. Em 10/09/2015



Figura 6: Troca de experiências - Formação. Questionário. Em: 10/09/2015.

- () Drogas.
- () Evasão Escolar.
- () Marginalização.
- () Baixa autoestima dos alunos.
- () Alunos com problemas familiares.
- () Falta de respeito do(a) aluno(a) com o docente.
- () Outros. Especificar _____

10. O que você sugeriria para uma significativa qualidade do ensino na EJA?

Tema do PIL: Identidade do Professor da Educação de Jovens e Adultos: Limites e Possibilidades.

Agradecemos a sua participação.

Andressa

Fernando

Firlângia

Frâncis

Sinara